



ARTISTAS DE PARIS: Madame Huguette Duflos, da Comédie

(«Cliché» Reutlinger).

Il série—N.º 571

ILUSTRAÇÃO

Lisboa, 29 de Janeiro de 1917

Portugal, colónias portuguesas e Hespanha

Assinatura Trimestre, 1\$20 cty. — semestre, 2\$40 cty. — Ano, 4\$80 cty.

PORTUGUEZA

Numero avulso, 10 centavos

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Lda.

Numero avulso em todo o Brazil, 600 réis

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL «O SÉCULO»

Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

TELEFONE 134 NORTE

Pedro Sanchis

Motores, Dinamos,
Reconstruções e reparações
de maquinaria electrica
Instalações

LISBOA Largo do Intendente, 38, 39

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada a

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **canço** (Epteliomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares. *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Blenorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA
ROSA D'OURO
COLOSAL
SORTIMENTO
Rua do Ourá, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Véritables Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogeries.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

A. Pena L. da

Os grandes **ATELIERS** d'esta casa, são dirigidos pelo sr. Antonio Pena que durante 26 anos professorou na casa J. N. Correia & C.^a

ALFAIATES MERCADORES

Confecções em todos os generos

VARIADO SORTIMENTO EM FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º — TELEFONE 3599

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL:

Ações	360:000\$000
Obrigações	523:940\$000
Fundos de reserva e amortização	666:400\$000
Total	1550:340\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tonar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Vale-Maior (Atbergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes. — *Escritorios e depositos:* 270, RUA DA PRINCEZA, 276, LISBOA.—49, RUA DE PASSOS MANOEL, 31, PORTO.—End. teleg. em Lisboa e Porto: *Companhia Prado.* Numero telefonico: LISBOA, 605—PORTO, 117.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEFONE: Gutenberg 42-09

SCENSOR



Carnaval

Enganamo-nos nos nossos vaticínios acerca do carnaval d'este ano, expendidos ha oito dias. Imaginámos que a época destinada á folia passaria despercebida, por motivos que todos sabem e confiámos no bom senso do nosso povo, por deduções que certos antecedentes autorisavam.

Não acertámos, porém; em Lisboa já se brinca o carnaval, como podemos provar com um chapéu enodadoado sem remedio por uma mixórdia aquosa que de uma janela mão desconhecida despejou sobre ele, e com a recordação irritante de um encandeamento de vista produzido por um espelhinho que outra mão, cuja dona lográmos enxergar, ageitou sabiamente durante todo o tempo que levámos a subir o Chiado, de modo que os raios solares refletidos se projetassem nas nossas pobres pupilas. De onde concluímos que o carnaval proximo será festejado, se não ruidosamente, pelo menos impertinentemente.

Ora a nossa indignação não irá tão longe que condene estas brincadeiras; dedicamos-lhe, para desabafo de quem teve de comprar um chapéu, os adverbios sangrentos que acima se lêem, mas será essa a unica manifestação do nosso mau humor. De mais a mais a folionia do espelhinho é formosa e nunca perdoariamos a nós próprios uma agressão que ensombrasse o rosto de uma mulher bonita. Póde continuar a perturbar-nos a vista, que não nos zangaremos; sómente lhe afirmamos que o espelho é inutil, porquanto o seu olhar produziria sobre nós o mesmo efeito.



Teatros

Desde que um decreto celebre obrigou as empresas teatraes a mudar para as 20 horas o começo dos espetaculos, ficámos privados de conhecer as primeiras cenas de qualquer peça. Chegamos á hora marcada, porque a pontualidade é, entre muitas outras, uma das nossas virtudes; mas como são raras as pessoas que a praticam, acontece que até ás 21 horas a multidão vai entrando na sala, somos obrigados a dar constantemente passagem aos retardatarios, de modo algum podemos concentrar a atenção no que se passa no palco, nem sequer ouvimos os artistas.

Vem de longe este mau habito do lisboeta, em entrar tardiamente nos teatros e não é a primeira vez que a queixa dos prejudicados se formula pela imprensa; entretanto, aceitava-se até agora resignadamente o facto, porque a hora a que o pano se levantava permitia a tolerancia, o que atualmente não se dá, desafiando o abuso a paciencia ainda dos mais indiferentes.

E' claro que as reclamações seriam descabidas n'este logar—nem o leitor as esperaria em secção da indole da nossa. O caso, comtudo, repetido todos os dias, entrando teimosamente nos costumes do publico da capital, definindo-o quasi, é bem do dominio da cronica e se ela contribuir para que se evite, não será de censurar a intervenção.

Hão de responder-nos, procurando atenuar o delicto, que a recrudescencia d'esse mau habito tem outro por origem e est'outro não merece repreensões, que é o de se jantar em Lisboa pelas 19 horas, sendo, portanto, impossivel a entrada nas salas de espetaculos á hora do cartaz. Confessamos que tal argumento nos deixa perplexos e nos abala tão poderosamente, que não hesita-



mos em apresentar um alvitre que encerra talvez a solução do problema: se o que se quer é a economia do carvão, porque não se limita a duração dos espetáculos, sem se cuidar da hora a que principiam? Um espetáculo começando ás 20 e terminando ás 23, não equivale ao que começasse ás 21 e terminasse ás 24, para os fins que desejam?

Podemos errar, mas á nossa boa fé afigura-se-nos evidente.

Assistencia religiosa

Muitos dos nossos soldados encontram-se já em terras de França, prontos a sublimar o nome portuguez, como já o fizeram tambem em terra estrangeira, n'essa mesma França, na Hespanha, na Russia, onde quer que os chamou o Dever, onde a Honra necessitou do valor do seu braço, para ser mantida integralmente. Vieram de provincias distantes, de junto dos seus lares aconchegados e tranquilos, e todos nós os vimos nas ruas de Lisboa sem um assomo de pena, com a serenidade consciente de quem sabe o que deve á sua Patria, indiferentes ás intrigas que uma politica indigna d'esse nome tecu em roda de um dos mais formidaveis acontecimentos da nossa historia.

Partiram muitos e da firmeza que manifestaram, da confiança que se lhes lia no olhar, da esperanza que por ventura abrigavam na alma, era licito depreender que a intriga se rendesse, finalmente, e fosse substituida por uma justa e unanime vaidade. Não foi, porém, assim. O momento sagrado da partida foi o escolhido para levantar um atrito: e a assistencia religiosa? Então os soldados portuguezes, na sua maioria catholicos, haviam de ser privados, longe de Portugal, das consolações apostolicas-romanas?

O governo preveniu o reparo e procurou dar satisfação a todos os escrupulos. Ah! mas não era a satisfação o que convinha á «politica»; não lhe serviriam as providencias decretadas, como não lhe serviriam outras quaisquer, porque o seu fim é sempre perturbar, causar discordia, fomentar descontentamentos, desordenar. E entretanto os nossos heroicos soldados são os que menos pensam na falta, entregues do coração á religião da Patria, que em si reúne todas as outras.



Wagner

A proposito do concerto wagneriano, realisado no teatro Republica pela admiravel orchestra sinfonica do maestro Blanch, alguém reparou na escolha, na hora presente, da musica alemã.

Não tem razão o reparo; a resposta, a justificação da preferéncia é um simples logar-comum, mas que ha de calar em todos os animos, como sempre cala a verdade: os genios não tem patria.

Não amesquinheemos o patriotismo, sentimento pairando tão alto que não podem tocar-lhe as susceptibilidades de alcance minimo. Deixemos que se execute Wagner pelo mesmo motivo por que o mais austero dos nossos generaes nunca se lembraria de promover um conselho de guerra a qualquer galucho por este assobiar a *Viuva Alegre*.

ACACIO DE PAIVA.



(Ilustração de Hippolite Collomb).

A Beleza Grega

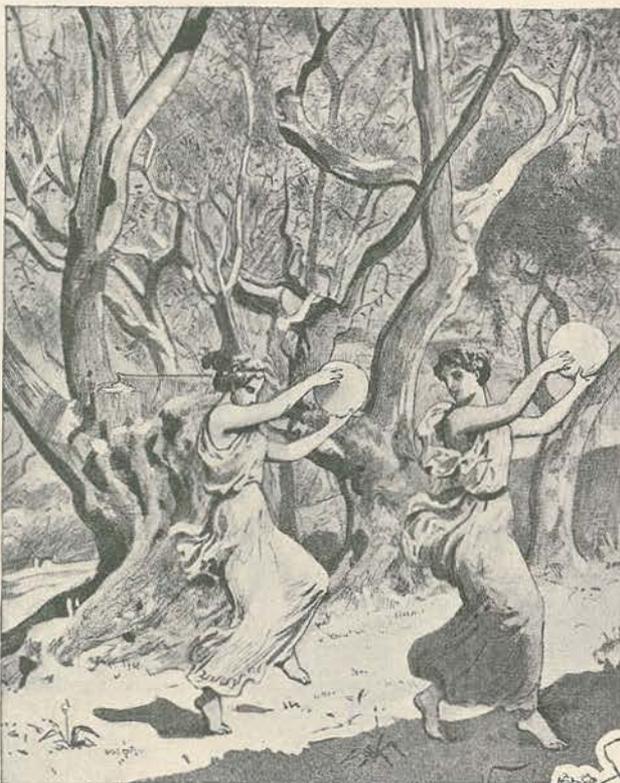
A Escola da Arte de Representar, fazendo resurgir, musicado e bailado, o hino de Denys a Apolo, proporciona no nosso meio, uma pequena tentativa de ressurreição plastica e coreografica grega.

Bellevue. Durante seculos, a Humanidade escondeu, na hipocrisia e na fealdade, a maravilha da escultura humana. A nudez tornou-se um peccado de alcova ou um misterio *d'atelier*. O corpo humano perdeu a sinceridade das suas linhas, a castidade dos seus gestos, o roseo prestigio do seu marmore. Envileceu-se, escondendo-se. E eis que hoje, o nosso tempo conhece, de novo, a ancia pagã das grandes ressurreições plasticas. Da Russia, da America, da Inglaterra descem sobre o mundo as formosas bailadeiras modernas, copiando dos

A direcção notabilissima que o sr. dr. Julio Dantas tem sabido, com tenacidade e intelligencia iguaes, imprimir á vida do nosso Conservatorio Dramatico, não podia esquecer a tentativa das sagradas evocações helenicas. E' certo que ele tem de transigir com a mediocridade, os preconceitos, a inestesia do meio, mas sendo os Conservatorios escolas de Beleza tanto como escolas de Teatro, o illustre escritor e dramaturgo pensa, com razão, que a junção do instituto de ensino artistico que dirige é tambem de, lentamente, preparar, na educação das formas superiores da Arte, o publico portuguez.

O nosso Conservatorio não pode certamente ser o *Dionysion*, de Bellevue, hoje transformado em hospital militar, cedido á Cruz Vermelha Franceza e em que Isadora Ducan criou, ao ar livre, sobre macissos de verdura, relvados e alamedas, a mais linda escola de Ritmo e de Harmonia classicas que o nosso tempo conheceu. Isadora Ducan é a sacerdotisa da Beleza Antiga. Na sua escola, Bayreuth da dança, descalças, semi-envoltas em vestes brancas, ranchos de creanças e de raparigas educavam, na graça das atitudes, na melodia dos movimentos, os corpos belos e as almas sãs. A Grecia resurgia, cantando e bailando, entre as sombras de

frizos, dos monumentos e das velhas pinturas, os modelos da Atitude e da Beleza. Em França, Isadora cria discipulas. Nos Estados Unidos, o irmão da Ducan prepara, nas evocações da mimica helenica, uma legião de novas Musas da Dança e da Graça. A velha Grecia volta a inundar de sol a musica divina dos gestos e dos corpos. Os bailados dos velhos *music-halls*, acrobaticos e suados, comecam a apparecer-nos como «anomalias sem nada de comun com a arte»,



Danças gregas



na frase da divina educadora de Bellevue.

O baile é uma escola de emoção, de ritmo, de estatuária. E a revolução artística atinge a revolução dos costumes. Começa

nos países anglo-saxões e caminha para os costumes latinos. Ainda há dias, em plena Londres, n'um espetáculo da aristocracia, em benefício dos feridos ingleses na Alemanha, uma autentica senhora e titular inglesa, com corôa de condessa, não desdenhou surgir, n'uma pantomima coreografica, representando um quadro antigo, com os pés e as pernas nus, envolta apenas n'uma tunica desenhando a casta graça plastica do seu busto soberbo. E a aristocracia inglesa escandalizou-se tão pouco que a fotografia da titular e das suas aristocraticas companheiras foi publicada em quasi todas as revistas de Londres. E' o nosso pensamento que desfeia e corrompe a vida. A Beleza é pura — só porque é Beleza.

A ressurreição grega do nosso Conservatorio é mais uma ressurreição erudita, feita com as indispensaveis transigencias do meio, do que um espetáculo de reconstituição ritmica da Beleza grega. Mas

Festas d'Apolo



a alma sagrada da Grecia sob cuja inspiração, na America, a esta hora, revoadas de dançarinas evocam, em espetaculos ao ar livre, bailando sobre a neve



Discipulas de Isadora Duncan, na antiga Escola de Bellevue

ou sobre a areia das praias, o esplendor das Edades d'Ouro; — a alma sagrada da Grecia imortal vibra ainda na evocação musical e coreografica que a nossa unica escola oficial de dança organisou.

A. de C.



Ecôj de toda a parte

O MAU DISCIPULO

D'UM GRANDE MESTRE

Os fotografos não tiveram ocasião de surpreender o imperador Guilherme em companhia de Bismarck. Mal instalado no trono que desejou com impaciencia, o «kaiser» cuidou de desembaraçar-se do grande chanceler ao qual a Alemanha deveu a sua existencia e a sua prosperidade. N'esse tempo, Guilherme II não queria perto de si ninguem que lhe fi-



O Kaiser e Bismarck

zesse sombra. Hoje aceita Hindenburgo. E o futuro lhe reserva sem duvida outras humilhações.



O ESCULTOR MERCIER

Morreu ha pouco em Paris o escultor e pintor Antonin Mercier, presidente da «Sociedade dos Artistas Francezes». Alguns monumentos de Paris são obra sua e, entre eles, aquele que junto da porta da Comédie Française representa Alfred Musset n'uma attitude que nume-



O escultor Mercier (Cliché Dornac)

rosas pessoas hesitam em achar admiravel. Comtudo é de justiça reconhecer que Mercier era um artista de real merito e que algumas das suas esculturas atestam um processo feliz e um profundo conhecimento da sua arte.



A UNIVERSIDADE

DE JASSY

Jassy é provisoriamente a capital da Romenia. Sêl-o-ha por muito tempo? As tropas germano-austro-bulgaras avançam, embora lentamente, atravez do territorio romeno que elas pretendem conquistar inteiramente. O palacio da Universidade de Jassy, obra do architecto italiano Trolli, foi escolhido para sede provisoria do parlamento.



A Universidade de Jassy.

(Cliché da «Illustrazione Italiana.»)



O "GUIGNOL" DOS CAMPOS-ELISEOS

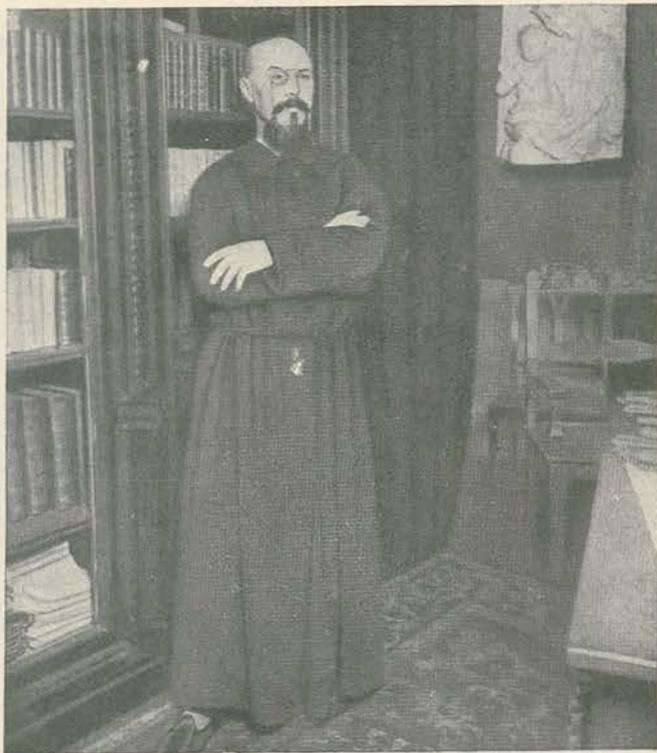
O pequeno teatro dos fantoches da grande avenida parisiense foi o único de todos os teatros da grande capital que não interrompeu os seus espetáculos no começo da guerra. O seu publico de resto manteve-se fiel. O classico gendarme transformou-se. Simbolo da ordem, seria de mau gosto

hoje troçal-o. No seu lugar aparece hoje o «poilu» que as creanças aplaudem com delirio quando ele desanca um «boche» ou mesmo não hesita em poisar a sua moça sobre os lombos do proprio Guilherme II.



MR. EMILE
FABRE

Mobilizado mr. Albert Carré pouco tempo depois de ter sucedido a Claretie no cargo d'administrador da Comédie Française, foi mr. Emile Fabre encarregado de o substituir durante o tempo do seu impedimento. Mr. Emile Fabre, que é um dramaturgo ilustre, tem-se revelado um administrador excelente, energético, e, no dizer d'alguns, implacável. A nossa gravura representa-o no seu gabinete de trabalho. A sua «robe-de-chambre» é um habito de monge.



Mr. Emile Fabre
(Cliché do «Miroir»).

MR. EDOUARD
HÉRIOT

O novo ministro do abastecimento e transportes do gabinete francez, realisou, como «maire» de Lyon, uma obra consideravel que dá bem a medida das suas altas qualidades d'organizador. A fotografia que publicamos, feita recentemente, mostra-o no meio das obras do hospital modelo em construção na grande cidade franceza.

N'essas obras trabalham prisioneiros alemães.



Mr. Edouard Herriot
(Cliché da secção fotografica do exercito francez).



UMA LINDA
ATRIZ
DA "COMÉDIE"

Ha quem diga que a proporção das mulheres bonitas entre o pessoal do Teatro Francez é inferior á das mulheres bonitas entre todas as francezas. E' talvez exagero. Em todo o caso elas não são tantas que uma tão bela como madame Huguette Duflos, recém-chegada á Casa de Molière, se não destaque. De resto, madame Duflos não é só uma linda mulher; é tambem uma artista de grande merito, á qual sem duvida o futuro reserva um longa carreira de triunfos.

(Clichés Reutlinger).



Solares Portugueses



O sr. conde de Azevedo

Azevedo, domina duas fronteiras: a fronteira

Situada na freguezia de Salvador de Ceivães, concelho de Monção, outr'ora de Valadares do Minho, na estrada de Monção a Melgaço, a Casa do Hospital, propriedade dos atuais Condes de

tinhos, (dos Condes de Marialva), dos Souzas (do Mestre de Cristo, D. Lopo Dias de Souza), dos Cabraes (senhores de Azurara), dos Barbosas, dos Pereiras, dos Lobatos e Caldas, dos Bacelares (do Paço de Golães), dos Machados, Pimentas, Gusmões, etc. Em 4 de maio de 1604, a Antonio de Queiroz, 3.º senhor da Casa do Hospital, foi concedido brazão d'armas de *Queirozes, Pereiras, Barbosas e Gouveias*. D'esta magnifica propriedade

foi creado baronato por El-Rei D. Fernando em 1855, em favor de Joaquim Queiroz Machado e Vasconcelos, avô da senhora D. Maria da Purificação de Queiroz de Vasconcelos Carneiro Pereira Coutinho de Vilhena, senhora das mais altas, preclaras e santas virtudes, atual condessa de Azevedo pelo seu casamento com o Conde do mesmo titulo, o dr. Pedro de Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon, antigo deputado da nação do tempo

da monarchia, em cujo parlamento se distinguuiu pelas suas altas e illustres qualidades de inteligencia, de cultura, de distinção pessoal e fidalguia de caracter. O dr.

portugueza e a fronteira hespanhola. D'um lado, o Alto Minho admiravel, cortado de vinhas e de pinhaes, entre serras e bouças, e do outro lado, a algumas centenas de metros, os montes

da Galiza e o rio, separando duas patrias, correndo, sob as azas do vento, entre areias e rochedos. A constituição do seu praso data de 1551, entroncando a nobreza dos seus possuidores na mais antiga nobreza de Portugal. A série dos senhores da Casa do Hospital é

brilhante, oferecendo em todas as epochas homens em evidência, principalmente nas armas. A nobreza dos seus fidalgos foi constantemente acrescentada com alianças distintas, girando-lhes nas veias o sangue dos Castros (de Monsanto), dos Gouveias, dos Cou-

Pedro Barbosa, Conde de Azevedo, foi chefe do partido progressista no concelho de Monção, e é filho de Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotomaior, tambem antigo deputado da Nação, 20.º senhor da Casa de Azevedo pelo seu casamento com D. Maria Candida Falcão de Azevedo e Bourbon.

A Casa do Hospital, de que damos dois aspectos fotograficos é, pela sua situação, pelas suas tradições, e pela sua beleza, caracteristicamente portugueza e regional, um dos mais lindos e illustres solares de Portugal.



Um dos aspectos da illustre Casa do Hospital, no Alto Minho.



Outro aspecto da Casa do Hospital



CRONICA

DE

PARIS

A MODA EM TEMPO DE GUERRA

Paris, 11 de janeiro.

MESMO em tempo de guerra, a Moda em Paris não desiste dos seus direitos nem abdica da sua soberania. Ela exerce esses direitos mais discretamente, ela faz todo o possível por evitar o escandalo, mais do que nunca ela repudia os exageros que pretendem acolher-se á sombra do seu prestigio. Ela encurta as saias, mas não mostra ainda os giolhos (como se dizia em Portugal no seculo XVI). Ela permite o decote, arrisca-se a mostrar por transparencia o começo d'um seio, ou mesmo dos dois seios, mas recusa-se obstinadamente a ir mais além. Em fins de 1914, ela

flirtou um pouco com o uniforme. Havia então senhoras fardadas nas ruas de Paris; umas preferiam o *kaki* outras o *bleu horizon*; algumas eram aviadoras sem nunca ter voado em outra coisa que não fôsem as azas da fantasia, outras promoviam-se ousadamente ao generalato e ostentavam nas golas altas as estrelas do comando. A moda era de mau-gosto; fazia um pouco lembrar as princezas boches que pertencem á tropa; e depressa passou.

Em estilo mundano pode dizer-se que hoje se não janta em Paris. As noites são escuras, os taxis *introuvables* e o *métro*, adotado pela *élite* á falta de melhor, não perde o mau perfume das aglomerações mal-

sãs. As *toilettes* de teatro são postas de parte: as senhoras vão para a Ópera em vestidos de passeio e

os homens em jaquetão. Mas como a vida de sociedade não está suspensa e como enfim é preciso que a gente do bomtom se encontre em alguma parte (quando mais não seja para trocar impressões sobre os assuntos da atualidade dos quaes ela não percebe patavina, razão sobeja para não desistir de ter sobre eles uma opinião) n'este momento almoça-se muito e toma-se muito o chá em Paris.

N'essas *toilettes d'après-midi*, como soe dizer-se na rua de la Paix e mesmo na rua do Oiro e no Chiado, applica-se o talento e a fantasia dos costureiros que não estão mobilisados ou que no começo das hostilidades não partiram para além das fronteiras ou para um campo de concentração. Porque, como se tem verificado com espanto, essa industria da Moda feminina, essencialmente franceza, ia aos poucos passando para estranhas e pouco recomendaveis mãos. Algumas casas celebres funcionavam antes da guerra com modelos francezes,



coupeurs austriacos e capitães alemães. Jornaes que se intitulavam o *Chic de Paris* e os *Modèles de Paris* eram editados em Francfort; a *Mode parisienne*, as *Nouvelles du chic parisien*, a *Revue parisienne*, o *Grand luxe parisien*, a *Parisienne élégante*, as *Jupes parisiennes*, a *Couturière parisienne*, o *Gout parisien* eram impressos em Viena; o *Idéal parisien*, as *Jolies modes de Paris*, o *Modèle parisien* vinham pelo correio de Berlim. Isso servirá para explicar o decidido mau-gosto de muitas invenções.

Como sempre, a moda hoje é paradoxal, no que respeita á *toilette* e ao resto. Assim, pois que os tecidos escasseiam, as saias alargam-se sem cessar; e, n'esta crise do trigo e das tintas, as senhoras empregam os seus ocios fazendo flores coloridas de miolo de pão.

P.O.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SEculo, 43—LISBOA

BOLAS DE SABÃO



O garotão amuado:
—Sopram-me todas! assim não vale!

PALESTRA AMENA

O GAZ

J. Neutral acaba de receber da ex.^{ma} Companhia do Gaz (curva-te menino!) o nota do que consumiu no ano de 1916, da qual se apercebe de que em junho, julho e outubro não consumiu nem a ponta de um bico, que em setembro consumiu dois metros e que nos restantes mezes se alambizou com uns setenta metros, em média.

■ No reverso da notinha, lá veem transcritos os artigos fulminantes do decreto respeitativo, com a ameaça de cadeia ou degredo, na alternativa, se gastar mais de 70 por cento do que dispendeu em igual mez do ano passado.

Ora J. Neutral presa se de ter frequentado cadeiras de mathematica nas nossas escolas, mas confessa que não atina com a solução dos problemas gazonometricos que se lhe deparam nas circumstancias presentes: nos mezes de junho, julho e agosto do actual ano, que porção de gaz pode gastar que seja 70 por cento de zero? Em setembro sabe perfeitamente o que ha de fazer: 100 estão para 70 assim como 2 está para 0; logo $x = 1,4$, resultado facil de obrar com um bico de gaz, dando convenientemente á torneira.

Mas nos mezes em que nada gastou, porque saiu de Lisboa e teve a casa fechada?

Como, por mais que se faça, qualquer percentagem de zero é zero, não tem remedio senão fazer o mesmo este ano: ir para fora de Lisboa, queira ou não queira. Ora, como tem este ano as algibeiras com mais cotão do que em 1916 e como a Companhia do Gaz é a principal interessada no aumento, isto é, como dos seus interesses trata, espera J. Neutral que ela se digne fornecer-lhe, não o gaz de que o suplicante não precisa, estando ausente da capital, mas o dinheiro suficiente para se ausentar e permanecer no campo durante os referidos mezes.

Isto escreveu antes de virem a publico as emendas ao decreto; se elas rem diarem os ligeirissimos inconvenientes que deixamos apontados—inconvenientes para o consumidor, entende-se—considere-se esta *Palestra* como não escrita ou riscada pela censura, que outra nota terá suprimido com menos motivos.

Agora se os tais annunciados remendos deixam J. Neutral na confusão em que o deixou a nota recebida, com os competentes artigos terroristas, só lhe resta o desabafo de exclamar, como o ator Nascimento Fernandes no quadro novo *Areias de Portugal*, da alegre revista *O novo mundo*:

—Sabem que mais? Pirolito!

José Neutral.

Subsistencias alemãs

O homem precisa, para se alimentar, de 50 a 60 gramas de materias gordas por dia. Ora, segundo traduz um colega nosso, os alemãs estão atualmente

gramando quantidade muito menor, por falta de ovos, manteiga, etc., de modo que se lembraram de aproveitar os bichos de conta e os besouros.

Aquilo é que é gente de recursos! Está aqui está a atirar-se aos escaravilhos e ás respetivas maçãs!

Diplomatas

A proposito de uma conferencia do sr. Simões Coelho, travou-se na imprensa uma especie de discussão em que tomaram parte diplomatas que se julgavam ofendidos.

Não ouvimos a conferencia, mas se ela roçou, mesmo que fosse com uma flôr de retorica, pela melindrosa epiderme da nossa diplomacia, condenamos com a veemencia que todos nos conhecem, o ousado conferente.

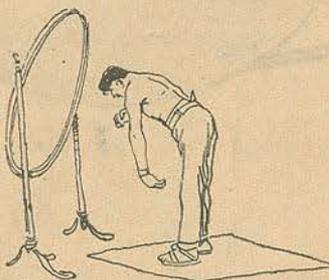
E não é só a portuguesa que merece o respeito e a admiração gerais: estão no mesmo caso a dos outros paizes europeus, essas que tão sabiamente levaram os povo: ao estado de harmonia em que se encontram.

Os mandamentos do «sport»

Na sua secção dedicada ao «Sport & educação fisica», um colega da noite publica os preceitos do *sport*, segundo o professor inglez Max Abbat.

Não resistimos á transcrição, para que o leitor saiba que não nos faltam bons tradutores:

- I—Teu corpo respeitará
E' o primeiro mandamento.
- II—Pelo exercicio lhe darás
O seu completo desenvolvimento.
- III—Todos os dias te lavarás
Dos pés á cabeça inteiramente.



- IV—Pouca carne comerás
—Ou a suprimirás completamente.
- V—Teu alimento mastigarás
Muito bem cuidadamente.
- VI—Pouco liquido absorverás
Ao mesmo tempo que os alimentos.
- VII—Alcool não beberás
Oh! mas nenhum, absolutamente!
- VIII—Muito casto tu serás
Passeand ás semanas sómente.
- IX—Antes de ser velho casarás
A fim de teres muitos filhos.
- X—Jornaes de «sport» comprarás
Para viver por muito tempo.

Pouco temos a acrescentar a esta perfeição de conceitos e de linguagem; a poesia, n'este delicioso trecho, alia-

se com singular felicidade, ao senso pratico. E' certo que alguns mandamentos são um tanto sibilinos, como o oitavo, mas essa particularidade não diminue o merecimento do original e da versão portugueza.

Não deixem os leitores de praticar o preceituado, passeando ás semanas e respeitando o proprio corpo, isto é fazendo-lhe a devida venia quando se veja ao espelho. Oh! mas nenhum, absolutamente!

Cena biblica



Um dia em que Jesus Cristo,
Com palavras fraternais
Ensinava aos homens isto:
Que todos somos iguais,

Vê passar uma judia
Descalça, as vestes rasgadas,
Que a multidão persegula
Com insultos e pedradas.

—E' adúltera, lhe dizem,
E, embora Cristo a defenda,
Todos á uma a maldem
Com furia enorme, tremenda.

Só Cristo, o santificado,
Lhe perdou a mazela.
Não lhe deve ter custado,
Não era o marido d'ela...

BRAMÃO D'ALMEIDA.

Alemanha e Suissa

A aguia alemã estendeu as garras na direcção da Suissa, mas como esta arranha os dentes, parece que a ave de rapina se encolherá.

Entretanto, o nosso Marques está convencido de que a Suissa não poderia resistir á Alemanha. Pelo menos é o que se depreende de uma carta que nos esereve, no periodo que damos em seguida:

«... Sim, sr. redator; é certo que a Alemanha tem de distrair por terra os seus exercitos nas linhas occidentais e orientais. Não é, porém, menos certo que tem ali a Suissa a dois passos e que facil lhe seria ataca-la rapidamente com submarinos...»

Este diabo do Marques deve ser um grande estrategico!

DE FÓRA

Adão e Eva

Adão e Eva, o par inferal,
Segundo o que na Biblia tenho lido,
Foram expulsos do Eden terreal
Por comermem do fruto prohibido.

Mas o que o mundo ignora, creio eu,
E' qual dos dois Adão melhor achou:
Se aquele para so que perdeu,
Se o outro paraíso que encontrou.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos licencs)

dinheiro

Meninos e meninas, machos e fe-meas:

Mais conhecido por «massa», o dinheiro é aquela coisa com que se compram os melões e quiçá outras substancias, ou antes, com que antigamente se compravam, porque hoje não ha dinheiro que lhes chegue.

Certamente, não-de ter visto que na algeibra dos outros aparecem por vezes uns objéto metallicos irregulares dentro de bolsas, e outros, na carteira, de papel impresso, retangular, de cores, com as figuras da Historia, de Alexandre Herculano, de Luiz de Camões e ainda outras de personagens desconhecidas, papel que contém sempre a assinatura de um governador do Banco de Portugal: esses objetos são dinheiro, em cobre, prata ou níquel, no primeiro caso e em notas, no segundo.

A primeira vista tais art-fatos parecer-lhes-hão insignificantes e indignos de atenção. Vejim, meninos e meninas: são eles os causadores de enormes alegrias e tristezas, de crimes e de grandes ações generosas. Como exemplo da tristeza que uma moeda de cinco tostões possa causar, imagine qualquer dos que me ouve, que por distração a enguliu: ficaria satisfeita? não.

Quanto ás alegrias produzidas pelo dinheiro, basta dizer-lhes que sem ele não pôdem adquirir a *Ilustração Portuguesa*, nem, por consequencia o *Seculo Comico*, que é o enlevo de todos vós e tão necessario para a saude como o proprio pão—isto é, como era d'antes o proprio pão.

Não me alargarei em mais considerações sobre o dinheiro, porque com estes dois ex-mplos creio ter-lhes dado ideia nitida do seu valor. Espero ter dito o suficiente para que procurem adquirir-o honestamente, não o gastar em superfluidades e não o emprestar senão com bons juros e a firmas de credito, como a Companhia do Gaz. Tenho dito, não tão bem como outras vezes, mas com a graça compativel de quem tem uma casa de familia a sustentar e não sabe onde ha-de ir buscar dinheiro para mandar amanhã á praça.

Bonaparte

(Aluno do Ilceu Camões).

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Amétade d'um anjo.

Istimo que estas duas regras te vão encontrar de perfeta çaude ca minha ó fazer desta é boa, grassas adeus. Fica çabendo cu noço O'gusto Rosa, sigundo o que vi um dia destes no triato Republica, numa pessa chamada *Rasto de mulher*, é agora medeco munto afamado. Casou cun a sr.^a Imilia d'Olivêra e vivia cun ela cumo deus cun os an-



Alfredo Mesquita

Faz vos-elencia livros mui bem feitos
Como esse tal, da America do Norte;
Dispõe de estilo gracioso e forte
E além de tudo é rico de conceitos.

Sabe, como ninguem, achar efeitos
Arrendando a finura do re-orte,
E quanto a d scrição é de tal sorte
Que ao seu alto poder nos tem sujeitos.

Ora, depois d'este elogio grado,
D'este trabalho de mete-lo em rima
Medido com o maximo cuidado,

O poeta «Belmiro» vos intima
A que o livro lhe deis, supra-citado,
Que ainda lhe não poz a vista em cima.

BELMIRO.

Jos mas eis senão cando apparesele a sr. Alda Aguiar para u mal i a mostrar na dansa uma gambia toda mistica; intão u sr. O'gusto, que tinha risistido a todas as mulheres, fica plo beisinho. Ora outro anda tamem no rasto da sr.^a Alda i é o sr. Robles Monteiro, dando ela atenção ós dois ó mêm tempo. Já se bê, a siumeira do costume, inté cu sr. O'gusto perde o gosto pla bida i era capaz de fazer aseira ça mulher—cumo ce çabe a sr.^a Imilia d'Olivêra tem munto bom curasão—nan o conçulace, alembrando-le que tamem nan é ninhun pêche poude i que quem tem uma mulher d'aquelas nan persiza de duas.

Dixeram-me alguns critecos ca pessa tinha munta felosofia i que quer dezer ca jente ce deve cuntentar cun a ispoua i nan cubissar a mulher du proçimo;



cá pra mim nan persiso d'ças leções, acadrita, apezar dus maus inzemplos, porque aqui toudos us omes andan nu rasto das mulheres, cumo us cães lá da noça terra nu das cadelas. Mas nanja eu.

Na minha impenião a pessa ainda tem oitro fim i vem a çer mustiar cus omes nan ce devem zangar pur cós das mulheres; açim entre us srs. O'gusto i Robles isteve prá ver uma grande crastatófe i por pouco nan ce matam

um ó oitro. Imfim, u sr. Robles cai nas grassas do sr. O'gusto i boltam a cer us amiguinhos que eran antes ficando toudos munto estifêtos cun esta çalosão cenão u sr. O'gusto nunca mais turnava a inçaiar u sr. Robles i lá se predia mais um galã porque naturalmente u sr. Robles çafavace pró Eden cumo conteceu ó sr. Rafael Marques.

—Cun isto nan te infado mais cenão pra te dezer cu Nassional tamem tem pessa nova, *Us novos apostelos*, du sr. Lasserda da cableira comprida, pessa munto boa ó que me dizem, mas cainda nan bi; cela prá cemana ainda istiver em cena lá irei pra te dezer ce me inganaram ó nan.

Abraça-te com munta amezidade u teu cempre

Jerolmo

Emprezario do Paulitama de Peras Ruivas

Bocage e os medicos

(Continuação)

VIII

Homem de genio impaciente
Tendo uma dôr infernal
Pedia para matar-se
Um veneno ou um punhal.



—Não ha, lhe disse um vizinho,
Velho, que pensava bem,
Não ha punhal nem veneno,
Mas o medico aí vem.

XI

Lavrou chibante receita
Um doutor com todo o esmero,
Era para certa moça
Que ficou sã como um pêro.

—Tão cedo! E' milagre! assenta
A mãe, que de gosto chora.
—Minha mãe, não é milagre:
Deitei o remedio fóra.

X

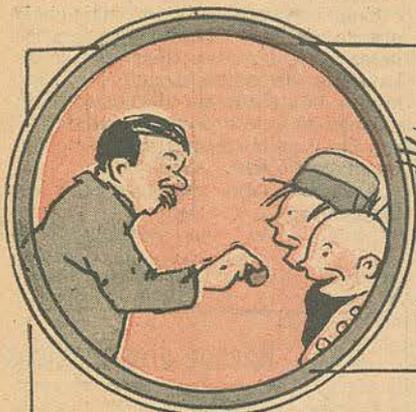
A morte era uma idiota
Antes de aforismos ter,
Mas depois que ha medicina
Já sabe ler e escrever.

XI

A morte um dia enjoou-se
D'um nome que se abomina,
Quiz o azedume adoçar-lhe
E crismou-se em medicina.

Quim e Manecas

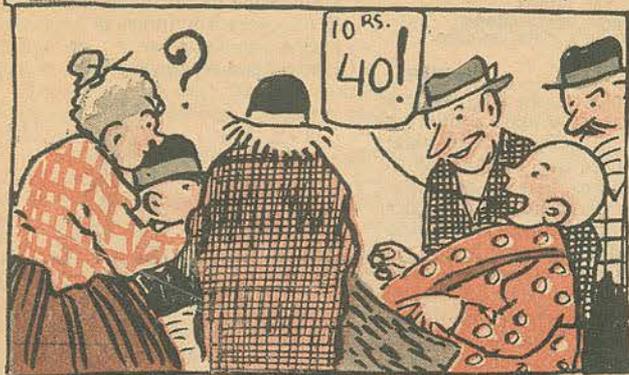
negociantes de castanhas



1.—O feliz que deu a vida
Ao Manecas mais ao Quim
Farto de tanta partida
Chama os dois e diz assim:

--São vocês uns mandriões
E trabalhar é mister,
Tomem lá cinco tostões
Para um negócio qualquer.

2.—Ao verem massas tamanhas
Resolvem-se a ir à tenda
E emprega-las em castanhas
Para ganhar na revenda.



3.—Na esquina de uma travessa
Que era muito frequentada
Logo o Manecas começa
A gritar:—«Castanha assada!»

4.—«Quentes e boas!» também
Bra-la o Quim, entusiasmado.
«A quinze por um vintem!»
Não ha melhor no mercado!»

5.—«Pois as minhas são a vintem!»
O Manecas acrescenta
E logo o Quim, com acinte;
—«As minhas são a quarental!»

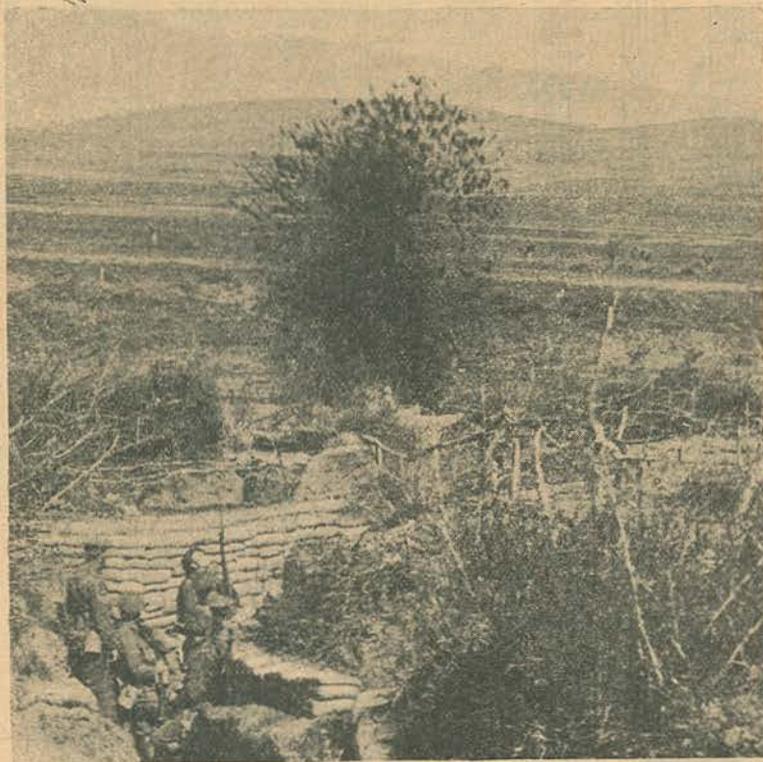


6.—«A cincoenta!»—«A cem!»—«A mil!»
Azedam-se os dois na praça
E chegam —ciume vill—
A da-las até de graça!

7.—Na volta ao lar paternal
Sem cinco reis na aljubreira
E' que medem, afinal,
O alcance da sua asneira.

8.—E quando o pae os *preñeta*
Com reendem sem trabalho
Que a inveja é muito feia
E contra a venda a retalho!

A GUERRA

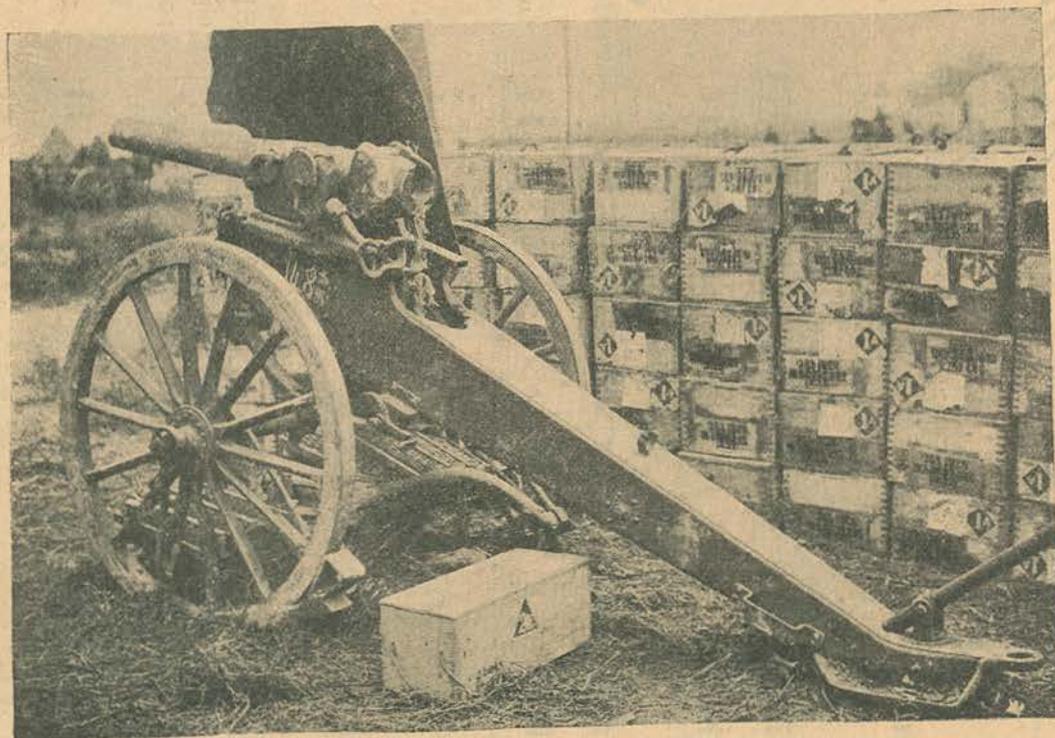


Granada lançada por uma espingarda especial

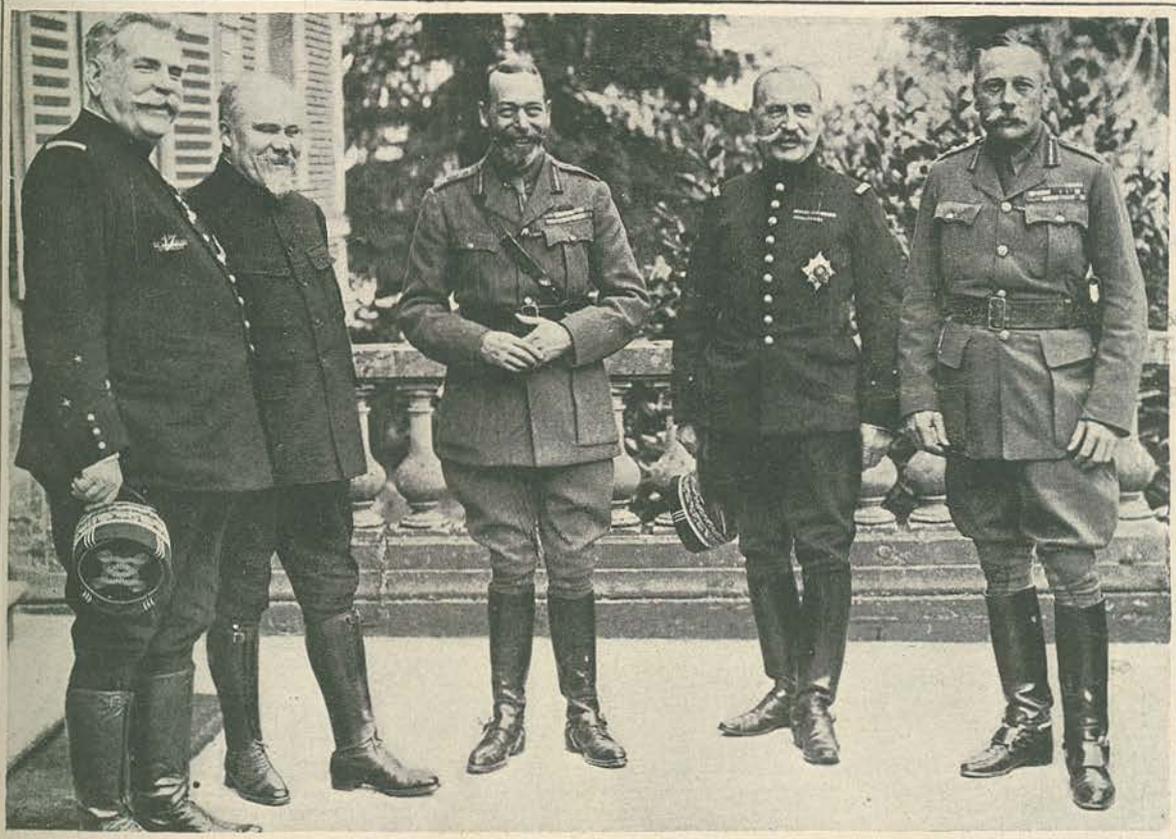
Efeitos de uma nova granada.— Todos os dias se registam novos inventos de guerra, qual d'elles mais aperfeiçoados, saídos principalmente das fabricas francezas e inglezas, onde se continua a trabalhar com incrível atividade. Agora tambem ha umas espingardas especiaes que lançam granadas a consideravel distancia, produzindo a sua explosão enormes destroços.



Metralhadora tomada aos alemães.— Innumera e de variadissimas especies tem sido a artilharia tomada pelos aliados ao inimigo com as respectivas munições. Na metralhadora que reproduzimos, tomada pelos inglezes, vê-se tambem o poderoso efeito da artilharia d'estes. A couraça d'essa metralhadora, formada por uma chapa muito grossa, foi despedaçada pelo obus inglez que a fez emudecer.



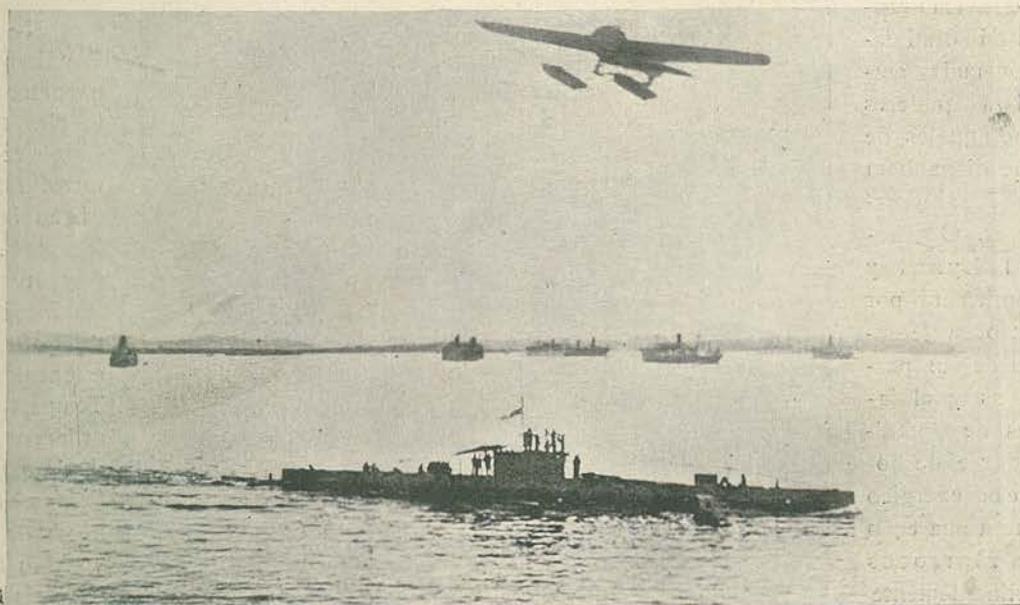
Metralhadora tomada aos alemães



INGLATERRA E FRANÇA

Uma das fotografias mais interessantes tiradas por ocasião da última visita do rei Jorge V à frente da batalha e que constitui ao mesmo tempo um valioso documento para a história das duas grandes nações, e sob cujo poder fraqueja a arrogante Alemanha, é a que hoje reproduzimos. O rei de Inglaterra tem à sua direita o presidente da República

e o marechal de França, Joffre, e à esquerda o general Foch e o marechal sir Douglas Haig, comandante das forças inglesas em França. No rosto de todos eles há a visível satisfação de se encontrarem juntos, como unidos se encontram os seus países na defesa de uma nobre causa, e transparece a grande confiança no seu triunfo.



Um submarino e um aeroplano Ingiezes



O general Lyautey na frente franceza

O general Lyautey na frente franceza.

A nova organização dos serviços da guerra em França dá ao ministro mais amplos poderes que aqueles de que dispunham os seus antecessores. O general Lyautey confirmará por certo na gerencia da sua pasta as qualidades de organizador e de homem energico que a sua ação em Marrocos brilhantemente provou.



Destruidores de Zeppelins

(Cliché da Guerre Aérienne)

Destruidores de "Zeppelins".

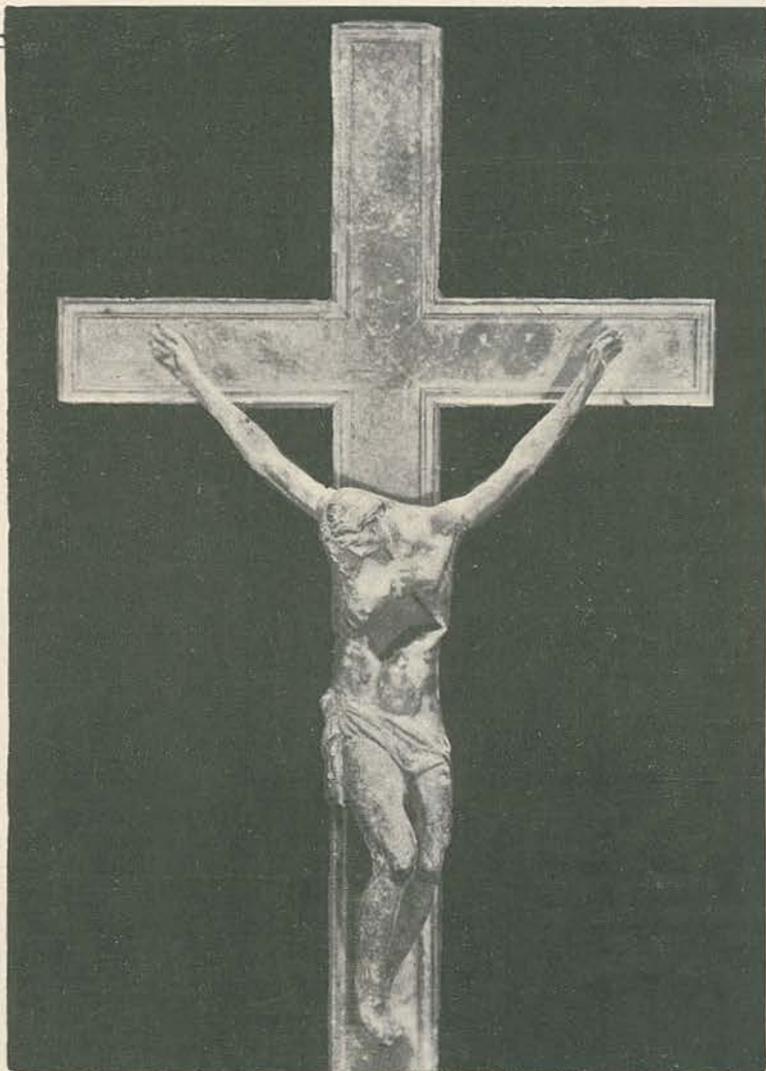
Os ultimos raids de Zeppelins contra a Inglaterra teem custado caro aos alemães. Por isso mesmo naturalmente eles são de cada vez mais raros. Aos officiaes inglezes tenente F. Sowrey, tenente Robinson, capitão Stammer e tenente W. J. Tempest (pela ordem em que figuram na fotografia) cabe a honra de terem vencido alguns terriveis monstros do ar.

OBRAS

D'ARTE

MUTILADAS

Na exposição de obras d'arte mutiladas pelo inimigo que está aberta atualmente no Petit Palais, em Paris, vê-se uma imagem de S. Sebastião crivada pelas balas. O pobre santo não esperava certamente por mais este martírio infligido pelos que se proclamam «os aliados de Deus». Perto d'ele vê-se um cristo de bronze com o ventre arrombado por um obuz. Um anjo d'Anunciação da igreja de S. Nicolau, de Arras, ficou sem rosto. E a serie é longa, triste, edificante...



(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

A Exposição Higino Mendonça

«Não se pôde trabalhar mais, e mais conscienciosamente, n'um ano, nem apresentar maiores progressos;» tal é o sentir unânime dos que visitaram

interrupções, tão firme, arrojado e verdadeiro ele é, torna-se admirável sobretudo nas marinhas, em cujos tons de uma suavidade encantadora e em cujos de-

este ano a exposição de quadros a óleo do sr. Higino de Mendonça e de sua filha a sr.^a D. Henriqueta de Mendonça Cardoso no salão da «Ilustração Portuguesa», conservando ainda vivas recordações da exposição do ano passado, em que pai e filha se revela-



talhes de uma observação excepcional, como «A doca de Santos», ao amanhecer, e «O Tejo», á hora do poente, sente-se vibrar a alma do marinheiro; porque Higino de Mendonça é também official superior da nossa armada, e dos mais distintos.

Raras vezes



Propriedade de Maria Bernardina (Nadadouro)

1. A sr.^a D. Henriqueta de Mendonça Cardoso.

2. O sr. Higino Mendonça.

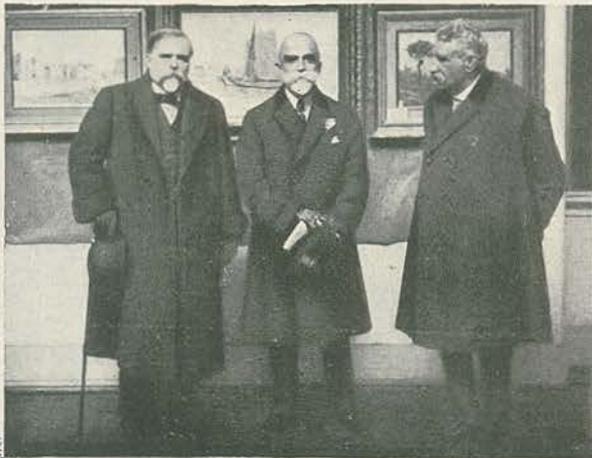
3. O Tejo-Poente (adquirido pelo sr. Henri de Chatelanar).



Fragatas á descarga (Paço d'Arcos).

ram mais uma vez os talentosos e delicados artistas que são.

As tréguas, que Higino Mendonça abriu na sua vida de jornalista, em que ocupava com brilho o posto de director das «Novidades», tem sido todas consagradas á pintura, de uma maneira apaixonada, absorvente, como se a arte lhe oferecesse o unico e consolador refugio para as lutas, por vezes bem amargas, da pena. O seu pincel, que lhe parece familiar desde creança, sem



Visita á exposição. — O sr. Presidente da Republica, tendo á direita o sr. presidente do ministerio e á esquerda o sr. Higino Mendonça.

a agua adquire n'uma tela tanta transparencia e espelha com tão flagrante verdade o que sobre ela se debruça da terra ou n'ela flutua docemente. Mas o artista não é só superior na marinha; o campo, com as suas casinhas pitorescas, as suas arvores, as suas estradas e os seus mais curiosos accidentes de terreno, é igualmente um assunto predilecto para Higino Mendonça. A maior parte das suas telas são consagradas á paisagem portugueza, que



O primetro vapor para Cacilhas
(Adquirido pelo sr. Presidente da Republica)



Poente. — Gaielras.
(Adquirido pelo sr. Ferreira Madall)

ele sente e reproduz facilmente sem lhe faltar a rara beleza do ceu que a cobre e dos fios d'agua que por ela serpeiam.

A sr.^a D. Henriqueta de Mendonça, que herdou o talento de seu paç, é discipula do insigne pintor sr. Antonio Felix da Costa. Embora se dedique á pintura ha pouco tempo, os seus quadros «A vendedeira de hortaliça», «Flores e frutos» e a «Chavena de chá» revelam as suas grandes aptidões e o seu estudo consciencioso.

Mas os trabalhos, em que a vocação artistica da sr.^a D. Henriqueta e os seus progressos de um ano se afirmam de uma maneira brilhante, são

os estudos «Velho» e «Velha», duas cabeças magnificas, em que o desenho, as côres e a expressão satisfazem os mais exigentes.

Os dois illustres expositores devem, por certo, ter ficado satisfeitos pelo acolhimento carinhoso que as suas telas tiveram da critica e dos numerosos visitantes que as apreciaram. Entre estes, avultam os srs. Presidente da Republica e presidente do ministerio, que deixaram bem acentuado para com Higino Mendonça e sua filha o alto apreço em que tinham o seu talento e o seu trabalho.



Cabeça de estudo (Velho).



Cabeça de estudo (Velha).



Egreja da Misericordia — Alvorninha.



O forno da Tia Mafalda. — Douro.

FOLHA CORRIDA



1. O maestro sr. Pascoal Pereira, um dos autores da musica da revista.—2. O sr. Henrique Roldão, um dos autores da revista.—3. O maestro sr. Carlos Calderon, o outro autor da musica.

«Folha Corrida», atualmente em cena no Apolo, onde ha quasi tres mezes faz as delicias do seu publico habitual. Esse quadro é o do impagavel garoto Manecas, que, depois das suas proezas no engraçado semario, suplemento do «Seculo», as continuou com notavel exito no tablado.



O milagre da rainha Santa Isabel transformando o pão em flores

A revista a «Folha Corrida» está recheada de muito espirito e tem numeros muito felizes que os seus autores aproveitaram com bastante finura. Ha quadros de fantasia que muito enaltecem a imaginação dos dois revisteiros, assim como



quadros de comedia que são para aplaudir com veemencia. A musica dos maestros Pascoal Pereira e Carlos Calderon é viva, alegre, ficando logo no ouvido do espetador, tal é a sua leveza. O



Os atores Gentil, Rodrigues e Roldão nos papéis de tipografos do Jornal a *Folha de Alface*

guarda-roupa é luxuoso e o cenario muito vistoso, sendo surpreendentes as duas apoteoses e os quadros historicos reproduzidos no quadro da «Tradição». O desempenho, confiado a artistas já experimenta-



A atriz Filomena Lima na Rainha Santa Isabel



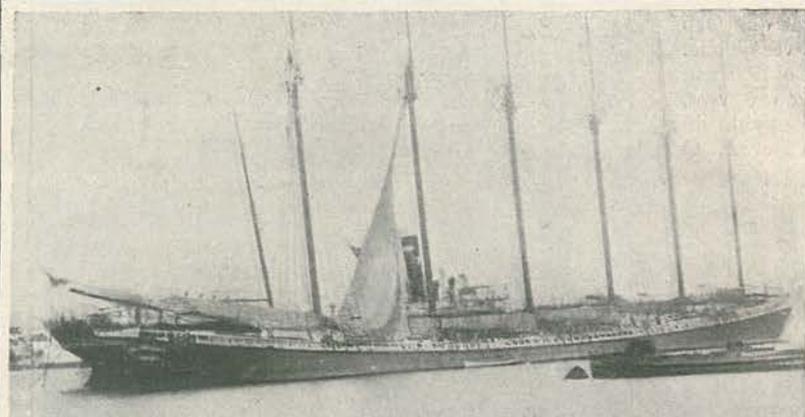
O ator Noronha e a atriz Filomena Lima nos papéis de *Rapa e Põe*.



As atrizes Rafaela Fons e Zulmira Miranda na *Lagaria* e na *Couve*

dos no genero, é homogeneo, contribuindo todos eles para o soberbo exito que a peça tem alcançado e que continua a obter sem desfalecimentos. A empresa Ruas não se poupou a despezes, é certo, para pôr a peça com todo o deslumbramento, mas viu os seus esforços coroados por um sucesso que tende a prolongar-se.

FIGURAS E FACTOS



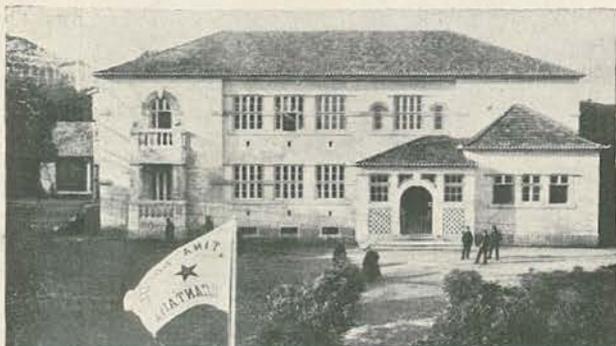
lado. A bordo tem nos seus depósitos 5:000 toneladas de carvão. E' o maior navio de vela que até hoje tem entrado em Ponta Delgada. Foi construído em 1908 e trouxe de Norfolk aos Açores 31 dias de viagem, seguindo com rumo a Barcelona, sob o comando do capitão N. R. Kreger. Uma das coisas mais curiosas n'este navio é a manobra ser toda feita a vapor, sem emprego de braços. E assim se explica que de um navio tão grande, a tripulação seja apenas de 13 homens.

O Edward J. Lawrence no porto de Ponta Delgada.

Um hiate de 6 mastros. — Esteve em Ponta Delgada para reparar o leme e o velame, recebendo tambem calafeto no convez, o belo hiate americano de 6 mastros Edward J. Lawrence, pertencente a J. S. Winslow & C.º, de Boston. Durante todo o tempo que ali esteve foi muito admirado pela sua elegancia e comodidades. Desloca 3:350 toneladas, tem 3 cobertas e mede 320 pés de comprimento por 50 de largura e 23 de ca-



Um trecho do convez do Edward J. Lawrence tirado da pôpa (Clichés do distinto amator sr. João José Viveiros).



O edificio, onde está instalada a cantina escolar de Alcantara.

A favor das creanças. — A cantina escolar de Alcantara, fundada no edificio da escola central n.º 76, graças aos esforços d'alguns benemeritos parochianos, em cuja dedicacão é difficil fazer distincões, acaba de inaugurar novas installações, como seja um refeitório para 120



O sr. Tomaz da Fonseca, presidente da cantina + com os seus benemeritos cooperadores.



Creanças que recebem o alto beneficio da cantina (Clichés Benollel).

creanças, cosinha, balneario e vestuario, tudo nas melhores condições. A festa da inauguração foi brilhantissima, tendo sido calorosamente elogiada por toda a assistencia tão humanitaria obra a favor da infancia.

ASTHMATICOS
Desanimados !

o Pô
DE ABYSSINIA
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLIVIA
instantaneamente
Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o,
6, Rue Dombasle, Paris.

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME
Brouillard



Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem preusse a queda do imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—Lisboa. Consultas a 15000 réis, 25500 e 58000.

CHÁ HORNIMAN

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Henri Manuel
PHOTOGRAPHO D'ARTE
27, Rue du Faubourg Montmartre
Agencia Internacional de Reportagem
As mais importantes
coleções de retratos de altas
personalidades

Para encadernar a

ILUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o primeiro semestre de 1916 da «Ilustração portugueza». Desenho novo de ottimo efeito.

PREÇO: 400 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envlam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correlo ou ordens postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respétivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SECULO"

Rua do Seculo, 43—LISBOA

"Ilustração Portugueza"

Vêr na quarta-feira proxima o

Suplemento de Modas & Bordados (Do SECULO)

Preço. 2 centavos

DORES DE COSTAS



As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater : dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, rheumatismo, hydropsia ; envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes : JAMES CASSELS & C^o, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, Nº 85, Porto.

Trabalhos tipograficos em todos os generos

FAZEM-SE NAS

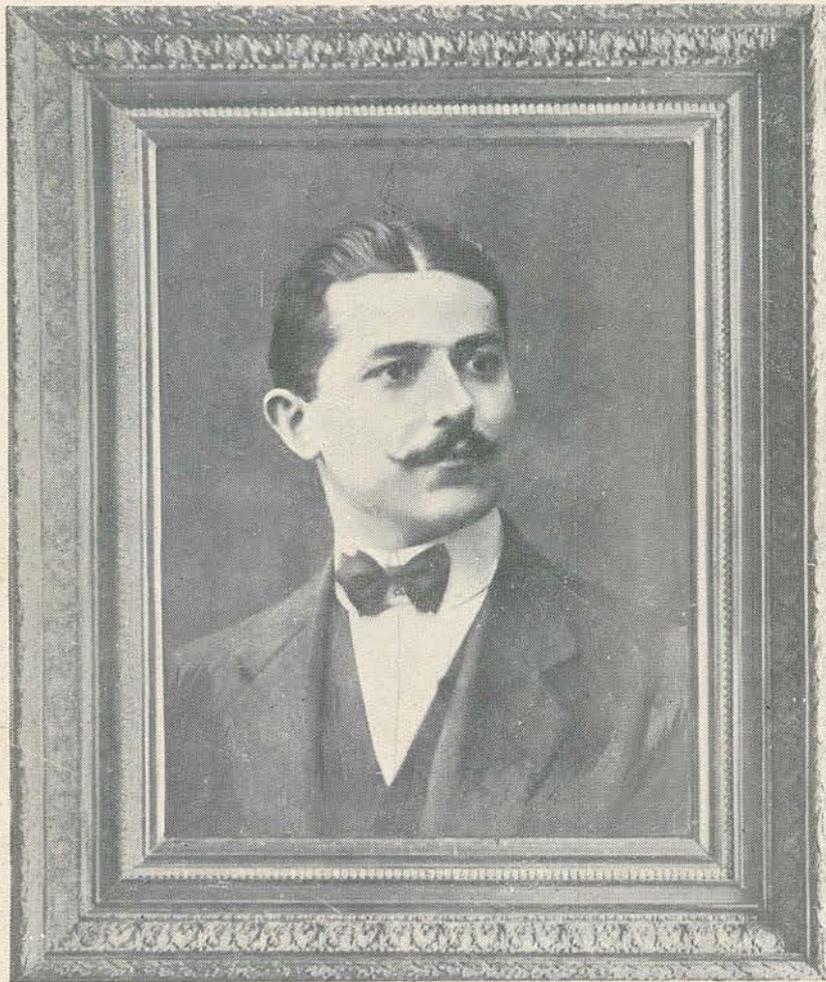
Ofic. da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43

Lisboa

UM BRINDE ESPECIAL

no valor de **6\$000 réis**
oferecido aos leitores da "Ilustração Portuguesa"



A antiga casa **A Moldura Nacional**, do Largo do Conde Barão, 44 e 45, oferece agora aos leitores da *Ilustração* o ensejo de obterem uma ampliação de fotografia, em tamanho natural, feita em **platina**, nas dimensões de 72 por 57 centímetros, elegantemente emoldurado em *baguette* de primeira qualidade, da largura de 5 centímetros, com respectivo vidro, trabalho perfeitíssimo, de duração garantida, objecto este que não poderá custar em parte alguma menos de **12.500 réis**, pela quantia absolutamente excepcional e de reclame, de

6.500 réis.

Não se trata de qualquer *truc* de réclame; trata-se d'uma oferta séria e d'um trabalho ho-

nesto, apenas destinado a mostrar ao grande publico a perfeição a que chegou n'este ramo a industria nacional.

Para obter esta verdadeira pechincha, basta enviar á **Moldura Nacional**, Largo do Conde Barão, 44 e 45, a fotografia que se deseje ampliar, o nome e morada, e a côr da *baguette*, que pode ser dourada, castanha, preta e a respectiva importancia em vale do correio ou ordens postaes. Esta casa fará a ampliação e a moldura e este trabalho será remetido no praso maximo de 15 dias, bem acondicionado, em caixa propria, franco de porte e embalagem, para todo o continente, sem que se gaste mais 5 réis.

Só se faz este anuncio.

Esta casa, fundada em 1901, tem sempre grande deposito de molduras, espelhos, louças de faiança e porcelana, ferro esmaltado e vidraria e encarrega-se de fazer molduras para qualquer tamanho, por preços realmente reduzidissimos.

Escrever á

A MOLDURA NACIONAL

— DE —

MANUEL GAMEIRO

44, Largo do Conde Barão, 45 — LISBOA